

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : Yan 1143

DATA : 16 12 89

PG. : A-6

# Governador de RR critica retirada de garimpeiros

**RICARDO JÚLIO**

Da Sucursal de Brasília

O governador de Roraima, Romero Jucá Filho, enviou um telex ao ministro da Justiça, Saulo Ramos, reagindo contra o plano federal de retirada dos cerca de 40 mil garimpeiros que invadiram as terras ianomami, no noroeste do Estado. Jucá Filho diz no telex, divulgado ontem em Brasília, que a decisão de retirar os garimpeiros da região foi tomada "sem que ele fosse ouvido e sem levar em conta o sustento dos desalojados e suas famílias".

O telex foi enviado na última quarta-feira, dia seguinte à assinatura de um decreto pelo presidente Sarney, determinando a execução do plano de retirada dos garimpeiros. Segundo o plano, os garimpeiros serão retirados em um prazo de 30 dias, por agentes da Polícia Federal.

O governador de Roraima afirmou, em seu telex, que o "preocupa a forma abrupta pela qual os garimpeiros serão retirados de seus locais de trabalho". De acordo com ele, a capital do Estado, Boa Vista, "viverá um clima de insegurança e intranquilidade" com a chegada dos garimpeiros desalojados.

O ministro Saulo Ramos respondeu ontem a Jucá Filho, com um telex tentando "tranquilizá-lo" quanto aos "critérios, cuidados e bom senso" do plano que será aplicado no Estado. Segundo ele, o plano prevê a colaboração do governo de Roraima na manutenção da ordem,

## Funai não consegue contatar índios

Do correspondente

A falta de recursos e a intensificação das chuvas, que de novembro a maio caracterizam o "inverno amazônico", tornaram lento o trabalho da Frente de Atração da Fundação Nacional do Índio (Funai), que desde o ano passado tenta contatar na reserva biológica do Guaporé (800 km a noroeste de Porto Velho) um grupo de índios supostamente da nação tupi kawarib.

De acordo com o administrador regional da Funai em Porto Velho (RR), Amaury Vieira, "faltam recursos nesse final de exercício". Ele disse que a operação é prejudicada

também pelas dificuldades de locomoção dos indigenistas dentro da reserva biológica, devido aos pântanos que se formam com as constantes chuvas. A frente de atração composta por um sertanista, quatro auxiliares de atração, um mateiro e um índio suruí está acampada fora da reserva. Vieira disse que quando uma comunidade indígena isolada não está sob a ameaça de "um contato brusco com a população branca, não existe a preocupação de fazer o contato, mas sim de preservar". Afirmou que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis retirou posseiros que invadiram a reserva.

impedindo novas invasões e abrindo inquéritos policiais para apurar o incitamento dos garimpeiros. O ministro afirmou que "nada será feito no sentido de perturbar a paz, a segurança e a tranquilidade da população de Roraima" e que espera que a operação "não seja recebida com hostilidade e pânico".

Outra preocupação de Jucá, no telex enviado ao ministro, foi quanto à sustentação econômica do Estado, já que a extração do ouro é a base de sua economia. Saulo Ramos respondeu que Roraima "não precisa" de "trabalho ilícito e de sacrifícios das

populações indígenas" para se desenvolver. Segundo ele, o povo do Estado "não deseja" construir seu futuro sobre o "assalto contra vidas humanas, contra o meio ambiente, contra a lei e a ordem constitucional".

Os garimpeiros que invadiram as terras ianomami levaram aos índios dezenas de epidemias. Cerca de metade dos dez mil ianomami está doente ou subnutrida. Entre eles, a mortandade é de dois índios por dia. O plano do governo para a região prevê o tratamento médico emergencial dos índios, além da retirada dos garimpeiros.



O ministro da Justiça, Saulo Ramos, enviou carta ao governador Romero Jucá (RR) sobre a retirada de garimpeiros

## Satélites vão ajudar a fixar limites de reserva

Da Sucursal do Vale do Paraíba

A Fundação Nacional do Índio (Funai) deverá, no segundo semestre de 1990, realizar a redemarcação da reserva dos índios ianomami, em Roraima (RR), a partir de um levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), com base em fotos dos satélites Landsat (norte-americano) e Spot (francês). O trabalho começa em janeiro e identificará, principalmente, áreas de garimpo na região.

O acordo entre a Funai e o

Inpe foi assinado anteontem, dois dias após o presidente José Sarney ter assinado decreto para a retirada, pela Polícia Federal, dos cerca de 40 mil garimpeiros que invadiram a reserva.

O levantamento do Inpe abrangerá uma área de 100 mil km<sup>2</sup> de terras ianomami e áreas próximas. O território ianomami tem 9,4 milhões de hectares, mas apenas 2,4 milhões estão demarcados pelo governo, de forma descontínua — são 19 "bolsões". A área restante é classificada de "floresta nacional" e aberta à

exploração mineral.

Pelas fotos dos satélites, os técnicos do Departamento de Pesquisa e Aplicação de Sensoriamento Remoto do Inpe identificarão áreas de garimpo, vias de penetração de garimpeiros e pistas de pouso clandestinas (estimadas em mais de 160). As imagens do Landsat e do Spot possibilitarão estudos sobre a qualidade das águas dos rios da região (identificando, principalmente, o uso de mercúrio) e estudos sobre a formação geológica das áreas ianomami.

Lula Marques